



COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA BRS CULTIVAR CAPIAÇU SOB DIFERENTES NÍVEIS DE ADUBAÇÃO E ESTAÇÕES DO ANO, NA REGIÃO DE DOURADOS, MS

ALVES, Joyce Pereira¹ (joycepereira_alves@hotmail.com); **DA SILVA, Sanayra Mendes¹** (sanayra_silva@hotmail.com); **RETORE, Marciana²** (marciana.retoe@embrapa.br); **ORRICO JUNIOR, Marco Antonio Previdelli³** (MarcoJunior@ufgd.edu.br)

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD – Dourados;

²Pesquisadora da Embrapa Agropecuária Oeste - Dourados;

³Docente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados.

Desenvolvida pela Embrapa, a BRS Capiaçú é uma cultivar de capim elefante (*Pennisetum purpureum*), com elevado potencial para produção de biomassa e para a alimentação de ruminantes, mas que necessita de maiores estudos para ciência das suas propriedades nutricionais. Diante disto, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a composição química da cultivar BRS Capiaçú, sob diferentes níveis de adubação e estações do ano, na região de Dourados, MS. O experimento foi conduzido na Embrapa Agropecuária Oeste, em uma área de BRS Capiaçú, dividida em 36 parcelas experimentais, medindo 5x3m cada. Foi utilizado o delineamento experimental em blocos casualizados, com parcela subdividida no tempo, sendo os tratamentos as estações do ano e a adubação nitrogenada (0, 100 e 200 kg N ha⁻¹ ano⁻¹). Os cortes foram realizados em intervalos fixos de 60 dias, totalizando 6 cortes durante o ano. Para determinação da composição botânica e a composição química foram coletadas as plantas contidas em 2 m lineares de uma das três linhas centrais de cada parcela. As plantas coletadas foram pesadas, separadas em folha e colmo e submetidas à secagem a 60° C, até peso constante para obtenção da matéria seca. Posteriormente, as amostras foram trituradas para realizar as análises de proteína bruta (PB), fibra em detergente neutro (FDN) e fibra em detergente ácido (FDA). A determinação da composição química foi feita pela técnica de espectroscopia no infravermelho próximo (NIRS). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Não houve diferença para o fator adubação sobre a composição química do capim. Na folha, assim como no colmo, a maior percentagem de PB foi verificada no inverno (14,81 e 8,35%, respectivamente). A primavera e o verão apresentaram maiores percentuais de FDN (70,62 e 70,51%) na folha e, para FDA, o verão mostrou-se como a estação de maior valor percentual (39,40%). Para colmo, no verão e outono encontrou-se a maior proporção de FDN (75,19 e 74,97%), seguida da primavera (71,40%) e, por último, do inverno (68,61%). Conclui-se que, para uma frequência de cortes de 60 dias, a estação de inverno foi o período do ano em que a BRS Capiaçú apresentou os melhores valores nutricionais.

Palavras-chave: estacionalidade, forrageira, *Pennisetum purpureum*

Agradecimentos: Capes e Embrapa.